

[Falas do Auto da Paixão]

→ **Classificação:**

- **[Fragmento de um auto popular]** Classificação por Paulo Correia, CEAO, 1 de Março de 2011.
- Teatro Popular (religioso) – *Auto da muito dolorosa paixão de Nosso Senhor Jesu Christo conforme a escrevem os quatro evangelistas*. De Francisco Vaz de Guimaren, da edição de 1820, feita na Officina de Antonio Nunes dos Santos.
Fonte: http://tpmirandes.no.sapo.pt/AutoPaixao_PagInicial.htm, [consultado em 17-02-2011].
Sugestão de classificação de Maria de Lurdes Sousa em Fevereiro de 2011.

→ **Assunto:** Falas diversas de Nossa Senhora com vários interlocutores ao longo do Auto da Paixão.

→ **Palavras-chave:** auto da paixão, cruz, dor, falas, Jesus, nossa senhora, novas/noticias, partida, teatro popular, temor, triste, Vimioso

→ **Região:**

- **Distrito:** Bragança
- **Concelho:** Vimioso
- **Freguesia:** Vimioso

→ **Contador:**

- **Nome:** Maria Vara
- **Data de nascimento:** 1955
- **Residência:** Vimioso

→ **Vídeo:**

- **Entrevista:** José Barbieri e Filomena Sousa
- **Data de Recolha:** Outubro de 2010
- **Filmagem:** José Barbieri
- **Local de filmagem:** Vimioso.
- **Duração do vídeo:** 00:03:02

→ **Transcrição:**

- **Transcritor:** Maria de Lurdes Sousa
- **Data de Transcrição:** Fevereiro de 2011
- **Palavras:** 385

→ **Versão literária:**

- **Execução:** Maria de Lurdes Sousa
- **Data de execução:** Fevereiro de 2011
- **Palavras:** 341

Ficha de transcrição/Vimioso [Falas do Auto da Paixão]

Bibliografia:

<http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/6123.pdf>

Ler, de Mário MARTINS, «Genealogia, Estrutura e Expansão do *Auto da Paixão* (...), sep. do vol. IV das actas do *Congresso Histórico de Guimarães e sua Colegiada*, Guimarães, 1981 e *O Teatro nas Crisandades Quinhentistas da Índia e do Japão*, Braga, Brotéria/Livraria A. I., 1986.

Texto de Francisco Vaz: ***Auto da Muito Dolorosa Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo***

Ver – Introdução http://tpmirandes.no.sapo.pt/AutoPaixao_PagInicial.htm

Parte 1: http://tpmirandes.no.sapo.pt/1_AutoPaixao.pdf

Parte 2: http://tpmirandes.no.sapo.pt/2_AutoPaixao.pdf – Falas de Nossa Senhora

Parte 3: http://tpmirandes.no.sapo.pt/3_AutoPaixao.pdf

Parte 4: http://tpmirandes.no.sapo.pt/4_AutoPaixao.pdf

Parte 5: http://tpmirandes.no.sapo.pt/5_AutoPaixao.pdf – Falas de Nossa Senhora

[Falas do Auto da Paixão]

[Informante 1 (MV):] «- la Jesus, aproximou-se dela, e ela disse:

[N. Sra. Em resposta a Cristo:]

Filho meu, e meu amor,
de temor estou cercada,
estou tão cheia de dor
que não sei, Filho e Senhor,
como seja consolada.
Que fico desamparada
de esposo, filho e senhor,
nesta vida tão cansada,
tão cheia de temor.

- E depois vinha...Vinha um senhor e dizia-lhe: Mulher... - Pra ele não se afligir, então ela dizia: - Mulheres, por tantas vez... - Não!)

[N. Sra. em diálogo com Cristo:]

Filho meu, por tantas vezes,
pedi oração ao Pai.
Filho meu, não desprezes
os abraços, choros e preces
desta tua triste mãe.

[N. Sra. pergunta a Verónica:]

Vistes por aqui passar o meu Filho?
A quem tanto eu amava? -E depois lá vem a Verónica e outras, mas em proporção...

E depois:

[N. Sra. Em resposta a Cristo:]

Filho meu, e meu amor,
de temor estou cercada,
estou tão cheia de dor,

[Informante 2:] – Já disseste!

que não sei, Filho e Senhor,
como seja consolada.
Que fico desamparada,
triste, só e sem ninguém,
nesta vida tão cansada,
por vós Filho amargurada
de ser sempre me convém.

[N. Sra. em resposta a Cristo:]

Pois não se pode escusar
a esta tão triste partida,
mas quero-vos Filho abraçar
para que vos queirais lembrar
da minha tão triste vida.

[N. Sra. pergunta a Verónica e outras:]

Vós outras que passais
por esta vida mesquinha,
rogo-vos que me digais
se tendes penas mortais
tamanhas como estas minhas?

[N. Sra. em resposta a S. João:]

Ai, dolor, dolor, dolor!
Ai, dolor! Tanta tristeza!
Como posso triste ouvir
que meu filho há-de subir
à Cruz, e tão cruel morte!
Ó que esperança terei,
triste, mais triste que todas!
Com quem me consolarei,
pois meu Filho que gerei
lhe deram tão tristes bodas!

Vós outros que passais
por esta vida mesquinha,
rogo-vos que me digais
se tendes penas mortais
tamanhas como estas minhas?

Vós outras, todas mulheres,
vede que consolação,
que alegria e que prazer
que manjar e que comer,
que triste novas
me dão de meu filho?
Aquele que não tem Pai,
em graças feições reais,
sobre as virtudes lustrosas...

-E...E era assim (...) assim...E agora, daqui a bocado sai outros dois!»

Maria Vara, Vimioso, Outubro de 2010